

O que pensam alunos de 9ª série do Ensino Fundamental sobre Ciência e cientista a partir dos desenhos do Jimmy Neutron

Paula Cavalcante Monteiro¹PG), Ourides Santin Filho(PQ)*

Universidade Estadual de Maringá (UEM); Av. Colombo, 5790, Maringá, PR.

*osantin@uem.br

Palavras Chave: Concepção de Ciência, Desenho Animado, “Jimmy Neutron”

Introdução

Por ser amplamente acessível nos dias atuais, a televisão está em praticamente todos os lares de todas as classes sociais. Consistindo às vezes na única opção de lazer, ela acaba influenciando o comportamento dos telespectadores. As crianças e adolescentes, ainda com caráter e personalidade em formação, são influenciados com mais facilidade do que os adultos pela programação televisiva. A Ciência também tem sido divulgada pela TV, às vezes na forma de desenhos animados que enfocam cientistas. Neste trabalho investigamos o que pensam estudantes da 9ª série do ensino fundamental sobre Ciência e sobre ser cientista, a partir de episódios do desenho animado Jimmy Neutron.

Resultados e Discussão

A amostra se constituiu de 31 alunos de escola do ensino fundamental de Maringá, pertencentes a 9ª série do fundamental, sendo 11 (35,5%) do sexo masculino e 20 (64,5%) do sexo feminino, todos com idade entre 14 e 15 anos. Eles assistiram tres episódios de Jimmy Neutron (*O Garoto Normal*, *A Poção do Amor 976/U* e *Na Era Errada*, contidas no DVD *Festa do Jimmy*) e posteriormente responderam um questionário. Dos 31 alunos que assistiram aos episódios e responderam o questionário, 20 deles (10 meninos e 10 meninas) foram convidados para a entrevista. Os documentos produzidos foram analisados utilizando a metodologia de Análise Textual Discursiva¹. Os textos foram desconstruídos, seus fragmentos foram recategorizados e classificados. Separamos os fragmentos em atitudes *positivas* e negativas, segundo reflitam uma atitude aceita ou não do ponto de vista da Ciência e do cientista como ser social. Dos aspectos positivos manifestados pelos alunos destacamos dois, a preocupação com questões ambientais e a necessidade de se estudar muito para ser um cientista. Por outro lado, os aspectos negativos foram bem mais numerosos. Uma análise das manifestações apontadas pelos alunos mostra que o personagem e seus amigos aparecem de modo bastante caricato. Jimmy é “atrapalhado”, “inteligente”, “esperto” ou “maluco”,

enquanto seus amigos são “bobos”. O desenho animado deliberadamente exacerba um contraste, de alguma forma, já está presente no ideário social, de cientistas muito mais “inteligentes” se comparado com às pessoas “normais” seriam quase “bobas”.

Quanto ao papel do cientista, o desenho privilegia o cientista como “inventor”. Naturalmente, ao pensar em inventar coisas, os alunos procuram satisfazer suas necessidades em casa ou na escola. Ficou evidente também que boa parte dos alunos acredita que a inteligência é um dom, algo que nasce com as pessoas e que não pode ser desenvolvida.

Conclusões

A partir das atitudes negativas demonstradas pelos adolescentes entrevistados, pudemos constatar os principais obstáculos oferecidos pelo desenho animado em busca da carreira de cientista e do que vem a ser a Ciência.

Para eles, a única função da Ciência e dos cientistas é a de inventar e descobrir coisas, e tudo o que a Ciência faz é incompreensível pelas pessoas comuns. Há dificuldade de compreender a utilidade de produtos feitos pela Ciência e, de modo geral, não podem ser produzidos por pessoas comuns. Os entrevistados se consideraram pessoas incapazes de produzir algo útil, considerando insuficiente o que eles aprendem na escola. A Ciência afasta as pessoas que a ela se dedica, do convívio social. Há a ideia que a inteligência é algo nato no indivíduo é muito firme entre os entrevistados. A TV e os desenhos animados surgem, assim, muito mais como elemento que contribui para o afastamento do que de aproximação do jovem da Ciência e se faz necessário reavaliar e readequar seu papel social.

Agradecimentos

Os autores agradecem à CAPES e ao Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência e a Matemática

¹ MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.

² BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades, 2002.